

Segundo a Pesquisa de Mensal Industrial do IBGE (PMI/IBGE), após 11 trimestres de queda no desempenho industrial, entre o 2º trimestre de 2014 e o 4º trimestre de 2016, em setembro deste 2018 a indústria brasileira apresentou o sétimo desempenho trimestral positivo. No Estado de São Paulo foram 13 trimestres de retração, entre dezembro de 2013 e de 2016. Após seis trimestres de recuperação da atividade produtiva, o último período (jul/set de 2018) registrou recuo de 1%, segundo a PMI/IBGE.

Entretanto, nos últimos 12 meses, entre outubro/2017 e setembro de 2018, houve crescimento de 2,65% no volume de produção da indústria brasileira e de 3,8% na indústria paulista. Considerando estes mesmos recortes, o desempenho produtivo da indústria de transformação foi de 3,1% e 3,8%, respectivamente.

Ao longo destes mesmos 12 meses, apesar da melhora no nível de emprego formal no setor, a amostra da Sondagem Industrial para Grande ABC aponta queda da intenção de investimento no setor e do nível de confiança dos industriais, assim como ocorreu em nível nacional e estadual.

Segundo projeção do relatório FOCUS de 16 de novembro, a economia brasileira deverá crescer apenas 1,36% em 2018, enquanto a produção industrial terá alta de 2,19%. Os valores estão abaixo dos apontados no mesmo relatório FOCUS de meados de janeiro deste ano, quando a projeção de crescimento do PIB era de 2,7% e da produção industrial, de 3,2%.

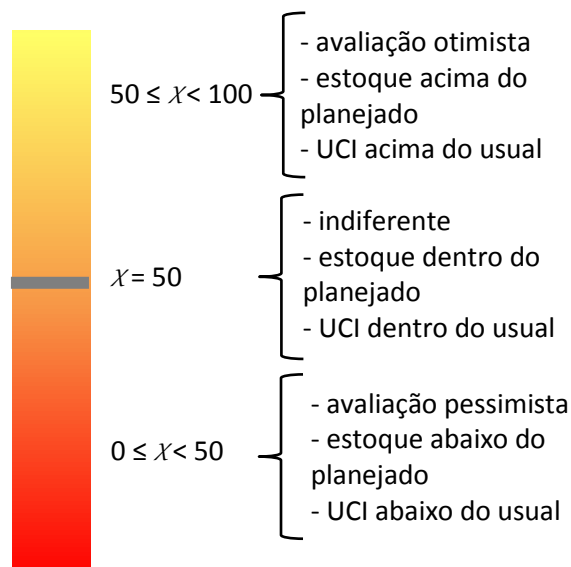
Ao longo deste ano o Índice de Confiança dos Empresários da Indústria (ICEI) diminuiu

gradativamente até agosto, com pequena melhora em setembro e outubro, porém permanecendo ainda abaixo do apresentado em janeiro.

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados e divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) no Estado paulista. A Universidade Metodista de São Paulo, por meio do Observatório Econômico, realiza desde março de 2016 um **recorte regional trimestral** da indústria do Grande ABC em parceria com CNI e FIESP, resultando neste Boletim IndústriABC, que chega à 10ª edição.

O indicador para cada item questionado na pesquisa é formado a partir da ponderação das respectivas frequências relativas das respostas, que apresentam escores iguais a 0, 25, 50, 75 e 100.

Ao realizar a análise dos resultados, temos que considerar a seguinte regra, seguindo o escore X:



Indústria apresenta desempenho melhor que em 2017

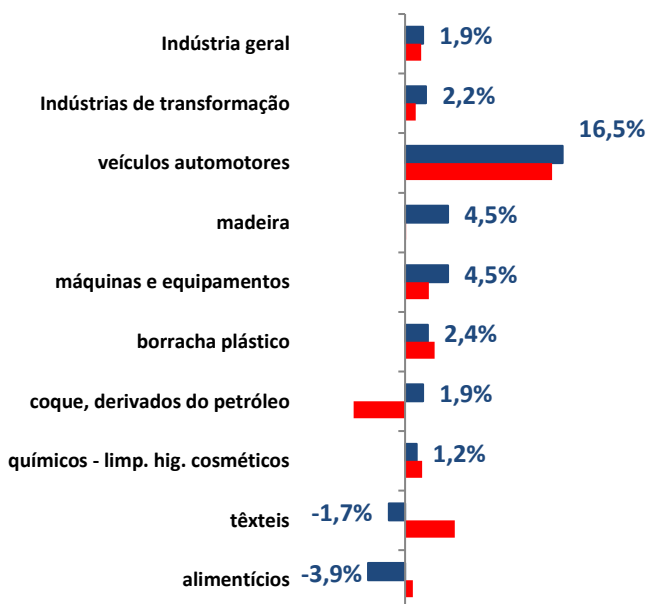
Ao longo dos três trimestres deste ano encerrados em setembro, a indústria geral apresentou aumento de produção de 1,9% no Brasil e a indústria de transformação cresceu 2,2% comparativamente ao mesmo período de 2017, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. A indústria paulista apresentou desempenho agregado um pouco melhor, como observado no gráfico abaixo, puxada pelo setor automobilístico (14,9%), seguido da indústria de máquinas e equipamentos (10,7%) e de borracha e plástico (4,7).

O setor automobilístico foi o principal responsável pela ampliação da produção física da indústria no recorte nacional (16,5%), puxada pelo

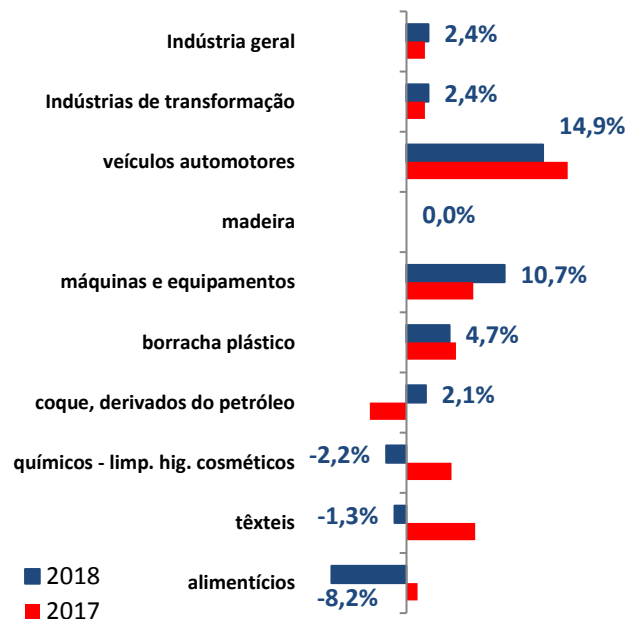
mercado interno. Entre janeiro e outubro, o setor apontou elevação de 15,3% nas vendas internas frente a redução de 10,9% nas exportações.

Isso demonstra leve melhora na demanda interna, influenciando positivamente a indústria nacional, ao mesmo tempo em que a alta do setor de máquinas e equipamentos espelha igual melhora no fluxo agregado de investimentos. Entre o terceiro trimestre de 2017 e o segundo trimestre deste ano, as contas nacionais revelaram ampliação da formação bruta de capital fixo, após 14 trimestres de queda.

**Desempenho Indústria - Brasil
acumulado jan a set.**



**Desempenho Indústria - São Paulo
acumulado jan a set.**

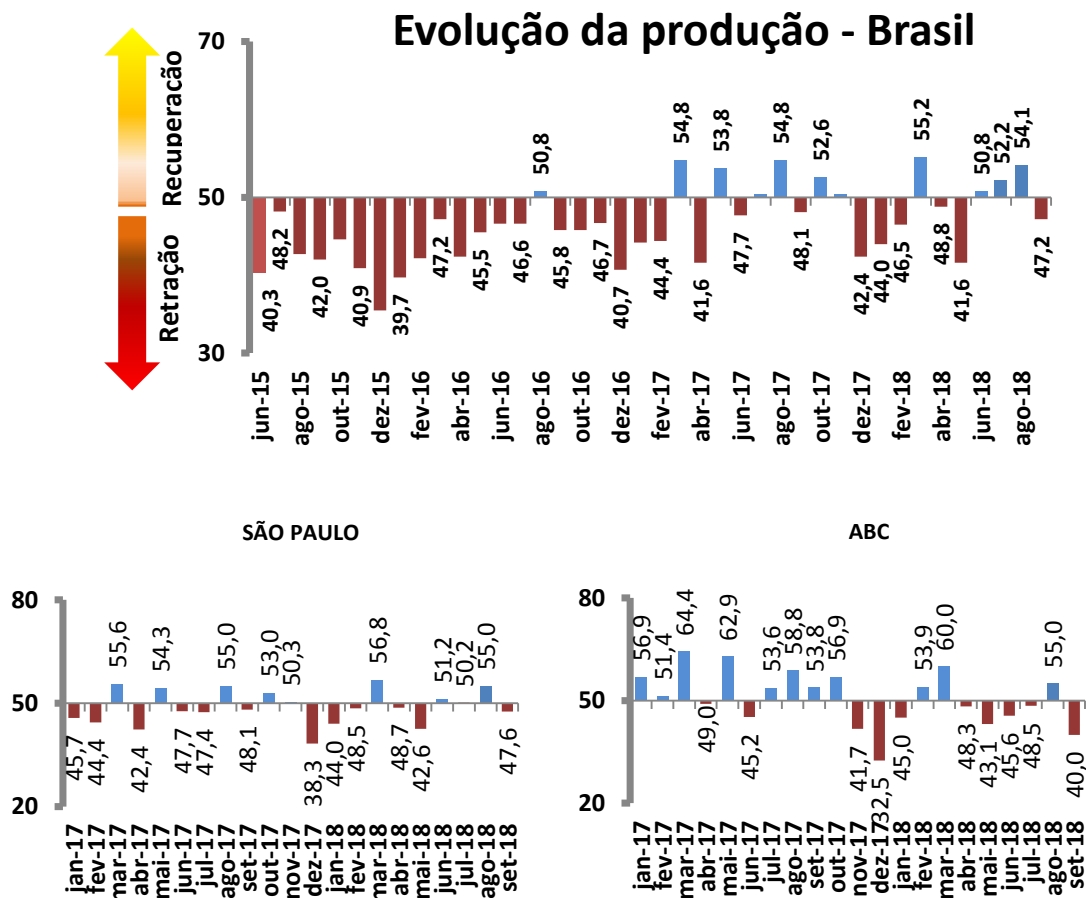


Sondagem Industrial – Região do Grande ABC

Comparado a 2015 e 2016, os anos mais agudos da recessão econômica, em 2017 e 2018 a Sondagem Industrial apontou cenário mais ameno para a trajetória da produção industrial. Ainda assim, tanto em 2017 como em 2018, nos três primeiros trimestres do ano, em apenas quatro meses houve recuperação da atividade econômica. Possivelmente, se não tivéssemos tido os efeitos da paralisação dos caminhoneiros em maio deste ano e da eleição presidencial sobre a atividade econômica, o desempenho poderia ter sido melhor. A pesquisa

PIM do IBGE apontou quedas no volume de produção agregada apenas em maio e setembro deste ano.

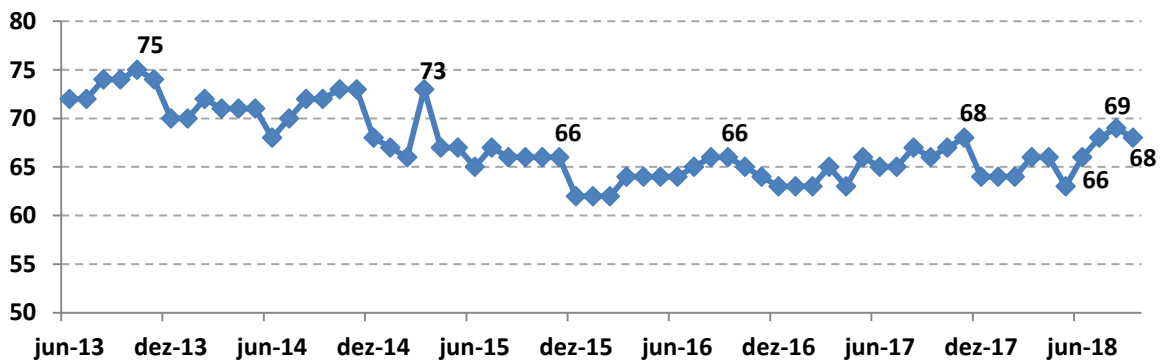
No Grande ABC, contudo, conforme aponta o gráfico a seguir, houve redução no número de meses em que os empresários declararam ter ocorrido aumento do volume de produção, o que demonstra desaceleração no ritmo de retomada do setor industrial, apesar do desempenho do setor automobilístico.



No terceiro trimestre de 2018 o grau de utilização da capacidade instalada na indústria nacional flutuou entre 68% e 69%, o que ainda reflete eleva capacidade ociosa. Entretanto, vale observar que este percentual demonstra recuperação após o mês de maio, está ligeiramente acima de igual período de 2017 e melhor que no intervalo entre meados de 2015 e de 2017. Ou seja, ainda que lentamente, a indústria tem demonstrado leve esboço de ocupação da capacidade produtiva instalada.

A avaliação do grau de capacidade ociosa do setor produtivo é importante indicador do nível de atividade econômica, sendo positivo quando a ociosidade está baixa, assim como da expectativa sobre o fluxo futuro de investimento. O gráfico abaixo mostra que a atividade econômica deverá apresentar significativa retomada para que o setor industrial volte a apresentar o mesmo grau de utilização de capacidade instalada de 2013.

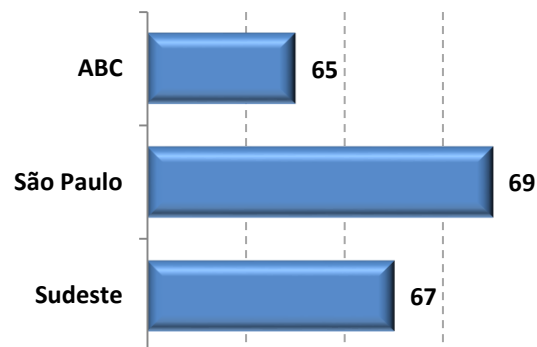
**Utilização de capacidade instalada
Brasil (em %)**



No Estado de São Paulo, o grau de utilização da capacidade instalada se mostra um pouco acima do apresentado no plano nacional, registrando percentual semelhante ao de setembro de 2017.

No Grande ABC, a utilização da capacidade instalada está em 65%, um pouco abaixo do observado em julho deste ano e em setembro de 2017. O que corrobora o comportamento da evolução da produção na região apontado na página anterior.

**Utilização da capacidade
instalada - Set/2018 (em %)**



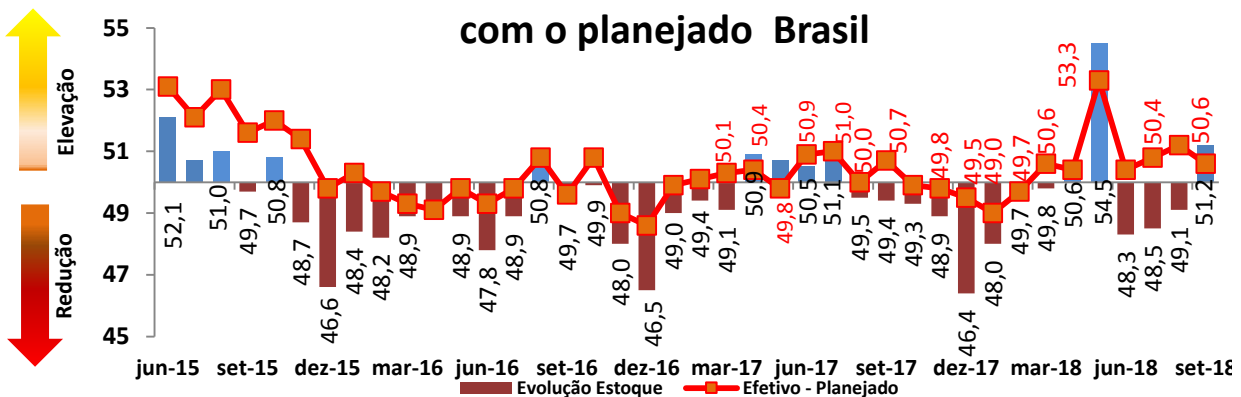
Com relação ao número de **empregados**, em 2018 têm sido observados índices próximos da estabilidade, o que é endossado pelos dados do CAGED do Ministério do Trabalho. No Grande ABC, as respostas da Sondagem Industrial têm apresentado um cenário mais ameno, com a maioria dos meses entre janeiro e setembro apontando estabilidade ou melhora no mercado de trabalho, o que é compatível com a recuperação observada no volume de empregos em 2018 segundo o CAGED/MTE.

No período entre julho e setembro, em sua maioria, os gestores do setor industrial apontaram

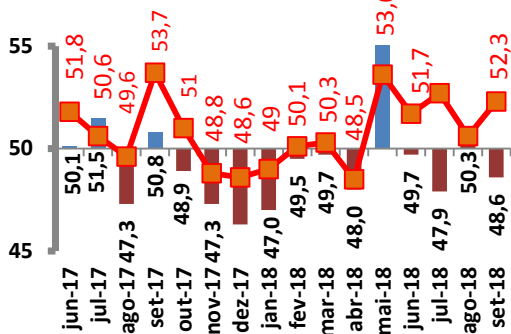
redução nos **estoques** efetivos, refletindo nesse período uma moderada melhora na demanda, com exceção de abril e maio.

Entretanto, nos últimos meses também se observou pequena tendência à elevação dos estoques efetivos comparados ao estoque planejado, o que pode ser interpretado como resultado de uma movimentação de demanda inferior ao esperado. Este comportamento também foi presenciado no Estado de São Paulo e no Grande ABC.

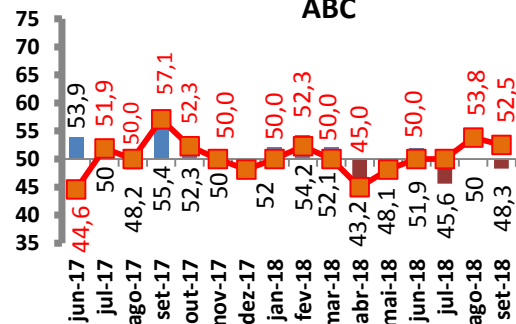
Evolução dos estoques efetivos e sua comparação com o planejado Brasil



SÃO PAULO



ABC



Após breve período de retomada entre outubro de 2017 e maio de 2018, a intenção de **investimentos** pelo setor industrial no Brasil continuou a apontar para leve redução no terceiro trimestre do ano, seguindo a tendência registrada no 9º Boletim IndústriaABC, de agosto de 2018. Este movimento foi ameno na amostra das indústrias do Estado de São Paulo, que vem apresentando perspectiva levemente negativa na realização de investimentos desde maio.

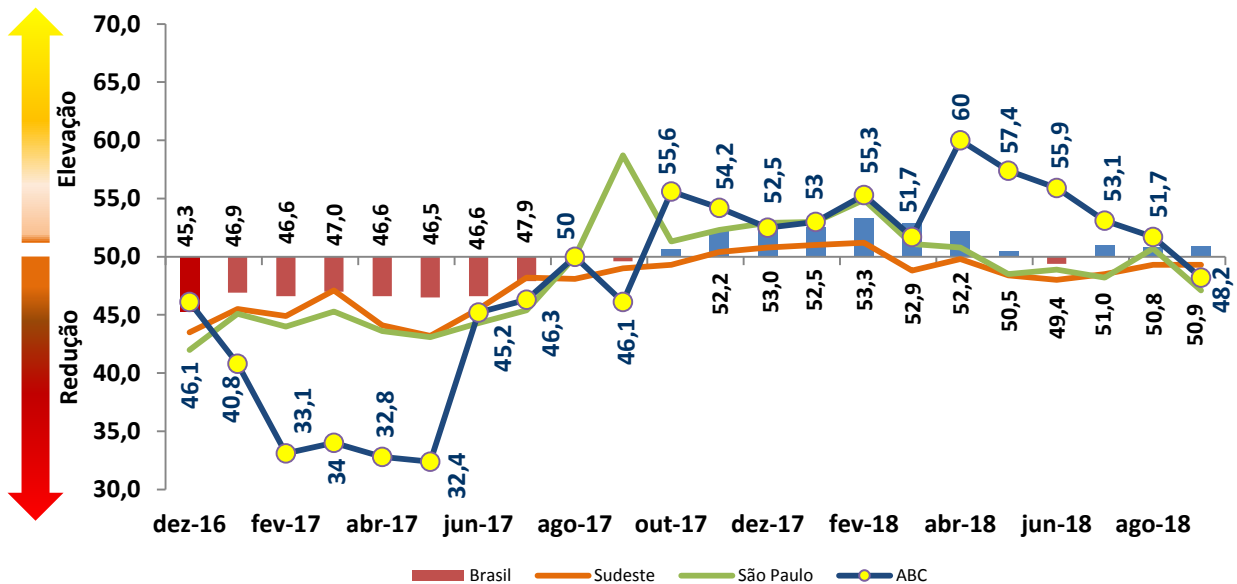
O movimento recente de redução na perspectiva de investimentos está amarrado à queda na expectativa de crescimento da economia brasileira nos últimos meses, frustrando prognósticos relativos ao ritmo de retomada da atividade

econômica no País, conforme dados apontados no início deste Boletim.

No Grande ABC, a Sondagem Industrial registrou retração acentuada na disposição para realização de investimentos entre maio e setembro. A aposta é que o cenário melhore entre os últimos meses deste ano e, em especial, no primeiro semestre de 2019, sob expectativa de redução das incertezas envoltas no processo eleitoral e a recém-aprovada Rota 2030 ao setor automotivo.

A persistência de uma taxa de câmbio próxima a R\$ 3,75 por US\$ pode levar à perda de competitividade da importação de insumos industriais dada a elevação de seu custo, podendo favorecer a cadeia produtiva local.

Intenção de investimento pela indústria



O cenário de redução das expectativas de crescimento econômico afetou negativamente a perspectiva da indústria para com a **demanda interna** e a compra de **matéria-prima** no Grande ABC, imprimindo a ambas uma trajetória de queda ao longo de 2018, conforme pode ser visualizado abaixo. Estes fatores sugerem que as expectativas estão pendendo para uma aposta na redução do nível de atividade econômica para os próximos meses.

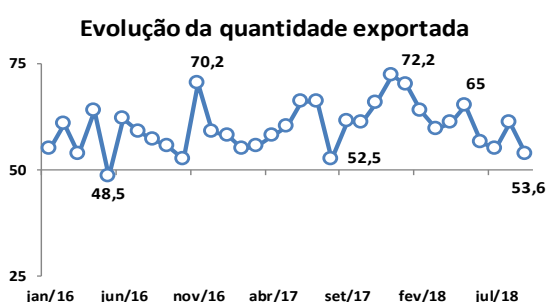
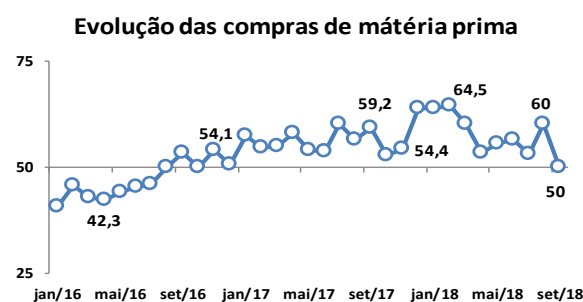
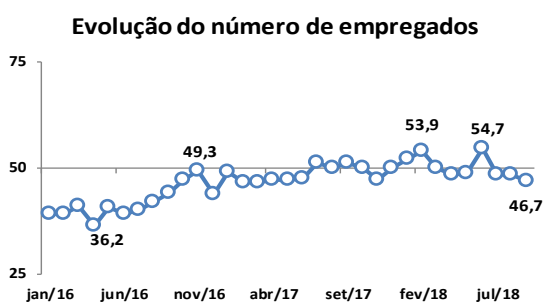
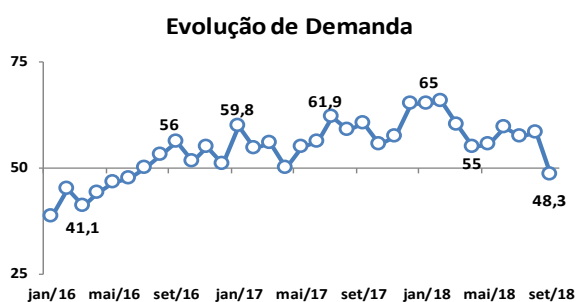
Chama atenção a redução nas expectativas de contratação de empregados observada ao longo do terceiro trimestre (jul/ago/set), após ter se mostrado positiva na maioria dos meses anteriores de 2018. A perspectiva de geração de menos empregos reflete a desconfiança na possibilidade de

ampliação da produção no período seguinte. Esta perspectiva mantém correlação com a trajetória das perspectivas de demanda, interna e externa, dos gestores do setor industrial.

Apesar da desvalorização do R\$ frente ao US\$ ao longo de 2018, o que em tese favorece as exportações, tem se observado redução nas perspectivas de exportação, aqui muito mais associado às condições econômicas e às políticas comerciais de um dos nossos principais parceiros comerciais, a Argentina.

Assim como pontuado no item anterior, sobre investimento, as perspectivas para o futuro próximo podem melhorar a depender das expectativas e realizações do novo governo, bem como dos impactos da Rota 2030 para o Grande ABC.

Grande ABC Perspectivas do setor industrial para os próximos 6 meses



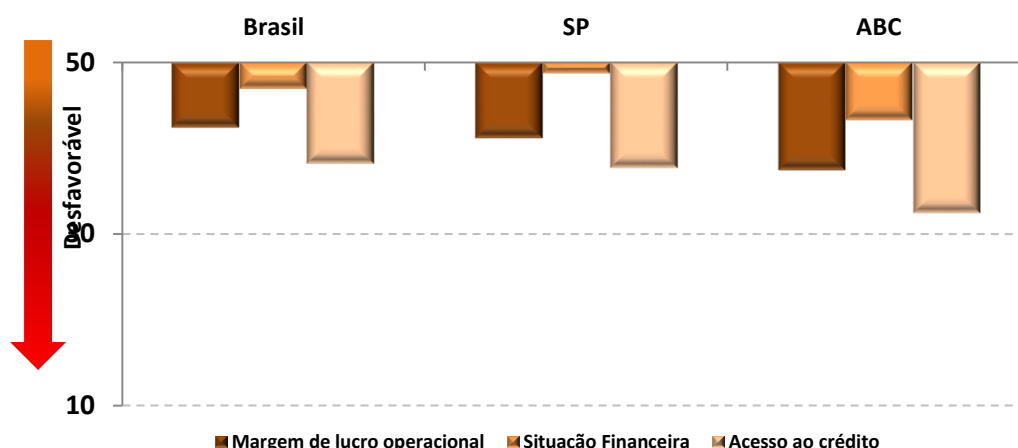
Com relação à **condição financeira** das empresas do setor, os indicadores da Sondagem Industrial permanecem apontando cenários desfavoráveis desde 2015, segundo avaliação dos gestores considerando itens como margem de lucro, acesso ao crédito e situação financeira.

Entretanto, comparativamente aos resultados de 2015, 2016 e 2017, observa-se melhora na avaliação das condições financeiras relacionadas à margem de lucro, à situação financeira da empresa

(liquidez) e ao acesso ao crédito em todos os recortes geográficos apresentados no gráfico abaixo.

Este é outro sinal de que o setor industrial está deixando para trás o período de retração em sua atividade, já demonstrando, ainda que lentamente, melhora na condição financeira, em especial nos quesitos margem de lucro e liquidez. A indústria está entre os setores que apresentam menor taxa média de retorno na economia brasileira, comparada ao setor financeiro, de serviços e comércio.

Condição financeira das empresas - set./2018

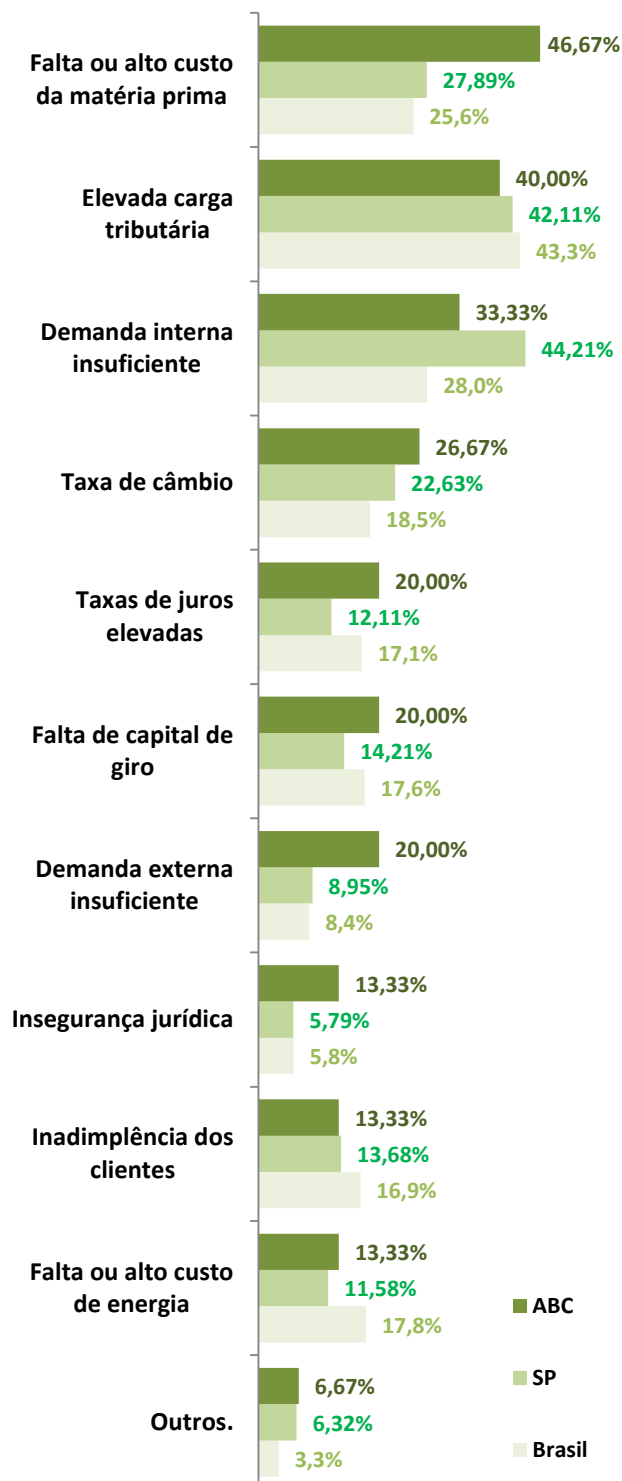


As indústrias do ABC paulista também apresentaram avaliação menos pessimista. Após o ciclo de retração observado nos últimos anos, qualquer pequena reação no cenário econômico produtivo reflete positivamente nas condições financeiras das empresas.

Embora as questões estruturais dificultem uma trajetória de crescimento econômico sustentável

a longo prazo no Brasil, os movimentos observados nos últimos trimestres permitem observar que, em se efetivando um processo de crescimento econômico com retomada do setor, as condições financeiras das empresas tendem a se tornar favoráveis.

Principais problemas enfrentados pelas empresas - set./2018



Entre os principais **problemas enfrentados**, além da elevada carga tributária e

da demanda interna insuficiente (esta última fruto da retração econômica), está o elevado custo da matéria-prima. Com a desvalorização do R\$ frente ao dólar, houve aumento do custo de importação de insumos industriais. Nas últimas décadas, devido às políticas comerciais e de desenvolvimento adotadas, o Grande ABC tornou-se dependente da importação de insumos ao setor produtivo. Agora sofre com elevação dos preços dos importados. Por isso a taxa de câmbio aparece entre os quatro primeiros problemas apontados, apesar de as empresas exportadoras se beneficiarem.

Após o estrutural problema da taxa de juros elevada no Brasil, o sexto item mais citado foi a falta de capital de giro, com o dobro da intensidade apontada em junho de 2018, em parte reflexo da política de retração de crédito e do aumento de custo com a elevação da inflação em 2018.

A demanda externa insuficiente, apesar da desvalorização do R\$, tem como fator explicativo as dificuldades apresentadas pela economia da Argentina, principal parceiro comercial do setor industrial do Grande ABC.

Problemas de caráter estrutural, como carga tributária, excesso de burocracia e juros elevados, não serão alterados sem uma reforma eficiente e realização de investimentos estratégicos, e que não tenderão a ser solucionados com respostas simplistas. Este certamente novamente será um dos principais desafios ao novo governo, assim como já o era aos governos anteriores.

Indicadores de Confiança da Indústria

O Índice de Confiança da Indústria (ICEI) em setembro de 2018 mostrou-se menor que o Índice de Confiança de outubro de 2017. Nesse intervalo, e em especial em 2018, os ICEIs foram reduzindo gradativamente ao longo dos meses. As maiores baixas foram observadas na confiança em relação às condições da economia e às expectativas da economia brasileira, que se refletiram sobre as avaliações quanto às condições e expectativas em torno da empresa pesquisada.

Esse comportamento foi observado não só em nível nacional, mas também para as amostras do Estado de São Paulo e do Grande ABC, cuja retração foi bastante superior.

Entre os principais fatores explicativos desta retração está a redução da expectativa de desempenho da economia brasileira ao longo do ano, influenciado pelo cenário político e pela dificuldade em se estabelecer uma trajetória de melhora nas contas públicas.

Indicador de Confiança da Indústria – set./2018

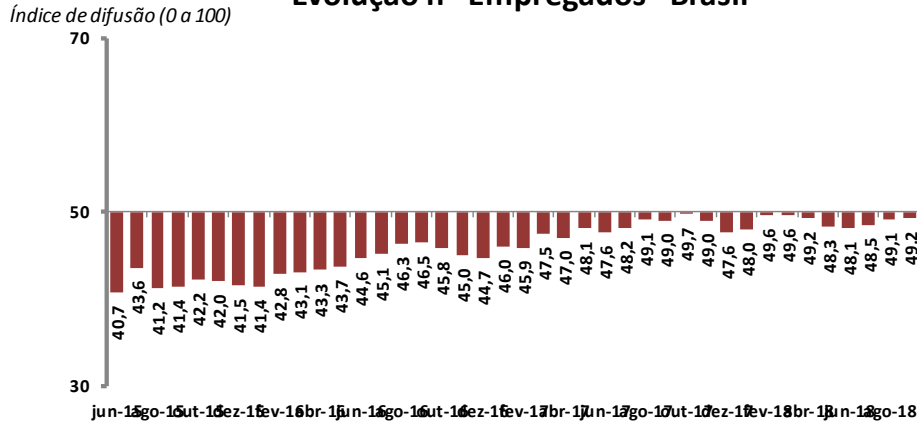
	Brasil	Sudeste	São Paulo	GABC
ICEI	53,7	51,6	50,8	51,7
Indicador de Condições	45,8	44,5	45,4	42,8
Indicador de Expectativas	57,8	55,3	53,6	56,1
Condições da Economia	42,2	41,3	42,4	38,3
Condições da Empresa	47,8	46,5	47,1	45,0
Expectativas da Economia Brasileira	54,1	51,8	49,9	53,6
Expectativas da Empresa	59,7	57,0	55,0	57,1

Ao longo de 2019 os indicadores que compõem o ICEI poderão melhorar caso o novo governo mostre capacidade de realizar reformas que possam recuperar o cenário das contas públicas no Brasil, além de adotar mecanismos que tornem o ambiente de negócios mais favorável ao setor produtivo.

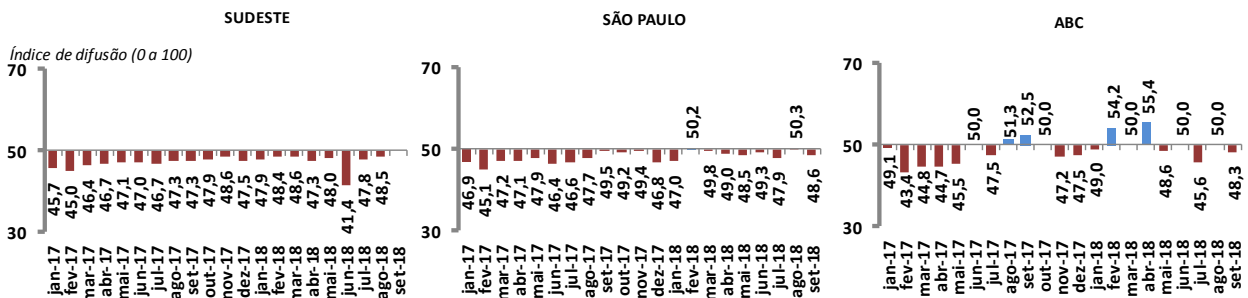
Entretanto, mudanças estruturais exigem planejamento e políticas de longo alcance. Um dos fatores que têm colocado repetidamente a economia brasileira em situações adversas é o foco em ações de curto prazo, sem a devida avaliação sobre o efeito das ações realizadas ao longo do tempo.

ANEXOS

Evolução nº Empregados - Brasil



Evolução nº Empregados



CIÊNCIAS ECONÔMICAS

GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Vestibular 2019



Dúvidas e mais informações

Grande São Paulo: (11) 4366-5000 | Demais localidades: 0800 889 2222 / E-mail: vestibular@metodista.br

Observatório Econômico

Universidade Metodista de São Paulo

Escola de Gestão e Direito

Curso de Ciências Econômicas

Reitor

Dr. Paulo Borges Campos Jr.

Diretora da Escola de Gestão e Direito

Dra. Alessandra M.S. Zambone

Coord. do Curso de Ciências Econômicas

Ma. Sílvia Cristina da Silva Okabayashi

Coordenador de Estudos

Me. Sandro Renato Maskio

Professor Pesquisador

Dr. Moisés Pais dos Santos

Estagiário

Lucas Rodrigues

[URL: http://www.metodista.br/observatorio-economico](http://www.metodista.br/observatorio-economico)



A serviço do desenvolvimento do Grande ABC.

Patrocine esta iniciativa!

E-mail: observatorio.economico@metodista.br

Tel: 4366-5035